**UNIVERSIDADE DE UBERABA**

**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JOSÉ DUTRA DE JESUS

RA 1065237

**MEMORIAL ACADÊMICO**

**MINHA HISTÓRIA: RESGATE E VALORIZAÇÃO**

SANTA MARIA DO SUAÇUÍ/MG

 2022

JOSÉ DUTRA DE JESUS

RA 1065237

**MEMORIAL ACADÊMICO**

**MINHA HISTÓRIA: RESGATE E VALORIZAÇÃO**

Memorial Acadêmico apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física à Universidade de Uberaba como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Professor-Tutor: Natalia Papacidero Magrin

SANTA MARIA DO SUAÇUÍ/MG

 2022

**DEDICATÓRIA**

.

Dedico este trabalho a minha esposa Valéria Araújo por não medir esforços à minha busca. Sempre com um sorriso e mãos estendidas para me dar todo o suporte devido para que hoje eu pudesse alcançar esse sonho.

**AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus acima de tudo, por me dar forças quando eu mais precisava. Aos meus pais Raimunda Dutra e Manoel do Carmo por serem meu porto seguro. Que Deus continue abençoando vocês. Aos meus Professores e Tutores da Uniube pela sabedoria compartilhada. Aos meus colegas pela parceria na construção e fortalecimento das aprendizagens. Desejo sucesso em suas carreiras. Enfim, a todos aqueles que de uma maneira ou de outra contribuíram pela minha conquista.

*“Vivemos de recordações e memórias.*

*Estas, que foram em tempos, momentos partilhados, com amor e carinho, por pessoas unidas e companheiras. Grandes Seres Humanos portadores de tantas vivências e histórias outrora vividas. E que histórias! De arrepiar e da mais pura humildade.*

*Hoje tudo é supérfluo... Antigamente tudo era tão diferente.”*

Dora Marques

**SUMÁRIO**

1. **INTRODUÇÃO** 06

1. **MINHA HISTÓRIA: RESGATE E VALORIZAÇÃO** 07
	1. Apresentação 07
	2. Meus primeiros anos escolares na Educação Infantil (pré-escolar) 07
	3. Lembranças do período de Alfabetização - Ensino Fundamental dos anos

iniciais09

* 1. Minha passagem pelo Ensino Fundamental II – anos finais 10
	2. Ensino Médio: uma visão mais ampla e crítica de minha realidade 11
1. **REALIZANDO O ENSINO SUPERIOR** 12
	1. Por que o curso de Educação Física 12
2. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** 13

**REFERÊNCIAS** 14

1. **INTRODUÇÃO**

Voltar no tempo por meio de nossas memórias nos trazem lembranças jamais esquecidas. Como um filme, numa retrospectiva, em que somos os atores principais no palco da vida. Ora crianças ora adolescentes, jovens e já adultos. A cada roteiro vivido podemos perceber as marcas de momentos e ações jamais esquecidos, fazendo parte da construção de nossas personalidades, identidades e histórias.

O presente texto apresentou o tema minha memória acadêmica. Fazendo com que eu viajasse no tempo percorrendo toda a minha trajetória estudantil e seu contexto. Oportunizando-me a parar um pouco para refletir analiticamente cada momento vivido. Sendo assim, como delimitação temática adotou, “Minha história: resgate e valorização”. Uma forma de relembrar o meu passado acadêmico para compreender melhor o presente e dar um novo sentido às minhas buscas futuras. Como problemática – Quem é José Dutra de Jesus que encontro nos dias de hoje? Como foi a sua trajetória acadêmica? E como se encontra no curso de Educação Física?

 Foram questionamentos que valeram a pena serem investigados como forma de me conhecer melhor e de me ressignificar diante da realidade em que me encontro por meio de minhas recordações. Dessa forma, achei super relevante por oportunizar um olhar mais crítico sobre minha trajetória de vida. Pois, sabendo quem sou, de onde eu vim que muitas das vezes encontro respostas e sentido à minha existência. Nessa busca, que me resgatei e valorizo minha identidade e história.

No entanto, como objetivo geral viajar em minhas memórias acadêmicas e sua contextualidade de forma investigativa, reflexiva e crítica, no sentido de compreender melhor o sentido de minha realidade atual como aluno, pessoa e cidadão. E como objetivos específicos: apresentar minha pessoa; descrever analiticamente meus primeiros anos de escolaridade, o pré-escolar; identificar minha trajetória de estudos no período dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental I e II; descrever sobre o percurso dos meus estudos no Ensino Médio profissionalizante, e mencionar sobre a minha escolha e ingresso no Ensino Superior no curso de Educação Física.

O texto se fundamentou na metodologia relato de minha vida acadêmica e na revisão de literatura. Apoiando-se em obras como livros e artigos do Google Acadêmicos como embasamento teórico. Uma reflexão crítica e argumentativa na pretensão de elevar minha compreensão da vida acadêmica. Um texto que vale a pena ser apreciado por estudiosos da área de licenciatura, curiosos e profissionais do campo da educação.

1. **MINHA HISTÓRIA: RESGATE E VALORIZAÇÃO**
	1. **Apresentação**

Meu nome é José Dutra de Jesus moro em Santa Maria do Suaçuí, Minas Gerais. Filho de Raimunda Dutra de Jesus e Manoel do Carmo Jesus Filho. Nasci em 03 de fevereiro de 1988, natural do referido município. Uma família simples, trabalhadora e cristã. Somos cinco irmãos, sendo duas moças e três rapazes, sendo eu o caçula. Meus pais sempre preocuparam manter a família unida e procuraram dar o melhor de si para que seus filhos pudessem ter melhores condições de vida.

Sempre fui uma pessoa tranquila e segura de minhas convicções. Tive uma infância em que meus pais se fizeram presentes. Gostava de brincar com meus coleguinhas de rua e com meus primos. Foram os melhores momentos de minha vida, devido à falta de maldade. Uma inocência misturada com simplicidade, o que definia bem aquela fase. Como diz o ditado “eu era feliz e não sabia”.

Hoje percebo o quanto que o brincar na vida de uma criança faz toda a diferença. São diversos os benefícios que a ajuda a interagir com o mundo a sua volta. e ao mesmo tempo, o autoconhecimento. Que vão ganhando sentido e novos significados na medida que a idade avança.

* 1. **Meus primeiros anos escolares na Educação Infantil (pré-escolar)**

A vida social de uma criança começa quando tem o privilégio, bem como um direito, de nascer numa família com a presença de seus respectivos pais, irmãos e demais membros familiares como tios, avós, primos etc. Um convívio em que os vínculos vão ficando cada vez mais sólidos, configurando o nosso porto seguro, como é o meu caso.

Sendo assim, como se não bastasse a minha vida social familiar ampliou quando fui matriculado numa escolinha, o famoso pré-escolar. Não tinha a menor noção do sentido e importância da escola na minha vida. Mas, se os meus pais assim queriam não me restava a não ser obedecer. No fundo eu queria ir para a escola para brincar e ter mais coleguinhas.

Lembrei-me de Vygotsky (2007), quando adverte que o ser humano nasce rodeado por seus pares num ambiente cultural. Para ele o desenvolvimento da inteligência é o produto dessa convivência. Pois o homem só se constitui e se identifica nas interações sociais. Sendo assim, passa a ter a capacidade de se transformar e transformar as relações produzidas numa determinada cultura.

Minha professora era uma pessoa clama e nos passava essa tranquilidade. Adorava aqueles momentos quando ela pedia para colorir, contar as historinhas cheias de suspenses, brincar e cantar. Eu, tímido, aos poucos ia me soltando quando percebia, já estava envolvido e motivado. Não sabia eu que aquelas atividades divertidas eu estava também aprendendo. Como diz Paulo Freire (1998), o brincar deve estar presente na vida de uma criança por ser indispensável à saúde física, emocional e intelectual. Para ele, através do brincar a criança sempre constrói seu conhecimento e se constrói aprende. Ao aprender que a vida ganha sentido para ela. Dar para compreender que das vezes que eu brincava eu aprendia e se aprendia, algo em mim me transformava. E cada vez mais eu queria brincar, não tinha consciência de que na verdade eu queria era aprender mais. Neste caso, as brincadeiras faziam parte das estratégias de ensino infantil.

Na faculdade que fui compreender que a Educação Infantil, segundo o documento da BNCC – Base Nacional Comum Curricular que

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, BNCC, 2017, p. 39).

Compreendi que as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem utilizar atividades que promovem a interação, as brincadeiras e as experiências, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios da criança. Para que possa construir e fortalecer suas aprendizagens em favor de seus conhecimentos. Nessas interações amplia sua visão de mundo, desenvolve a socialização, a comunicação e os aspectos cognitivos, afetivos e intelectuais. Como se trata de uma comprovação científica que percebo o quanto que as brincadeiras devem fazer parte da vida da criança dentro e fora da escola.

Segundo Esteban (1993) apud Santos (2010, p. 32) ao mencionar que na Educação da “pré-escola há espaço para brincadeiras, mas é preciso ensinar a ordem; há espaço para o canto, mas é preciso ensinar o silêncio; há valorização do lúdico, mas deve ficar bastante claro que as brincadeiras possuem objetivos sérios”. Dessa forma, entende-se que o brincar é intencional. O professor utiliza as brincadeiras por fazerem parte da vida da criança e por ser uma das formas mais viável de expressar suas linguagens.

Ao concluir os meus estudos na escolinha, minha professora dizia que iríamos para uma escola maior, mas que iríamos gostar muito. Que estávamos preparados para conhecer muitas coisas maravilhosos. E assim o fez. No ano seguinte, minha mãe me matriculou numa escola da rede estadual, denominada Escola Estadual Padre José Maria. E lá fui eu, para ampliar ainda mais a minha vida social e os meus conhecimentos. Embora ainda não tinha consciência do que me acontecia, mas eu gostava daquela aventura, mudar de escola.

* 1. **lembranças do período de alfabetização - Ensino Fundamental dos anos iniciais**

Quando passei para o Ensino Fundamental, anos iniciais que conheci a Escola Estadual Padre José Maria. A primeira escola implantada no município de Santa Maria do Suaçuí. Bem localizada, espaçosa e comprometida com a formação de seus educandos. Onde estudei até o 5º ano de escolaridade, a antiga 4ª série. Atendia alunos dos anos iniciais (1º ao 5º ano de escolaridade) e dos anos finais (6º ao 9º ano). Hoje atende apenas alunos dos anos finais.

Mudar de escola, a princípio, me sentia a sensação de que eu estava conquistando um novo mundo. E de fato estava. Uma realidade da qual não conhecia. Aos poucos fui me adaptando, graças à professora que era sempre carinhosa, nos recebia na porta da sala de aula com um sorriso e nos cumprimentava docemente. Fazia-nos sentires mais à vontade, chamava cada aluno pelo seu respectivo nome e sempre respondia nossas perguntas olhando em nossos olhos. Nos incentivava o tempo todo a participar das aulas, como fazer leitura, escrever, responder questões de exercício, participar de apresentações na sala de aula e na escola, etc.

O jeito que a professora nos envolvia em suas aulas fazia com que despertassem em nós o interesse de participar ativamente. Recordo-me que começava com questionamentos direcionados a nós e/ou nossa realidade. E ao realizarmos as respostas quando percebíamos já estávamos envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. Como menciona Paulo Freire (1998), “Primeiro, a leitura de mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo da minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo”. (FREIRE, 1989, p. 09). Mas com a professora era diferente. Levávamos a perceber o sentido do que ensina na sala de aula ao relacionar com a nossa vivência de mundo. E sugeria atividades em que cujas respostas estavam no nosso cotidiano. Assim, encontrávamos o sentido da “palavra mundo”.

A cada ano de escolaridade que passava trocava de professora. E cada uma com seu jeito diferente de lidar conosco, de ministrar aulas e cada vez mais exigentes. Para as educadoras tínhamos que dominar bem a leitura, a escrita, tabuada, interpretação de textos, cálculos matemáticos, etc. Pois estávamos no período escolar da alfabetização. Uma das fases mais importantes da vida escolar. Por isso, que a pressão sobre nós era grande. Na faculdade que fui compreender da relevância de a criança não queimar etapas no processo da alfabetização. Mas qual o conceito de alfabetização?

Para Perez (1992, p. 66) apud Santos (2010),

A alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa, de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida a fora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola, paralelamente à escola. A criança vai construindo conhecimentos sobre o mundo em que vive. Nesse processo de construção está inserida a escrita, como um objeto cultural socialmente construído. (PEREZ. 1992, apud SANTOS, 2010, p. 37-38).

Compreendi que a alfabetização não representa simplesmente o aluno ficar preso aos domínios das técnicas de leitura e escrita. E muito menos um aprendizado prezo aos muros da escola. Alfabetização, no entanto, é um processo de interação do que se aprende na escola e se aplica fora dela e vice-versa. Uma relação social e cultural, construída na interatividade com o mundo e suas linguagens. Alfabetização é compreender a fala escrita como transmissora de informações e conhecimentos. Que está presente em modo de vida sociocognitivo e cultural.

Como afirma a escritora Magna Soares (2004) de que

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização. (...) (SOARES, 2004, p. 13).

Dessa forma, concluí os anos iniciais na referida e saudosa Escola Padre José Maria. A qual aprendi muito, contribuindo para o meu desenvolvimento educacional. Saí dominando bem a leitura, a escrita, cálculos matemáticos e já compreendia bem a relação dos meus conhecimentos acadêmicos com o mundo a minha volta. Sabia que tinha muito o que melhorar no processo de alfabetização, como principalmente interpretação e elaboração de textos.

lembro-me da professora da 4ª série (hoje 5º ano de escolaridade), sempre nos alertava que se fôssemos para a Escola Hauy Petruceli que iríamos perceber o quanto que o ensino era mais puxado. Os professores só teriam 50 minutos de aula e teríamos que nos se virar.

No ano de 2002 concluí a 4ª série. Estava super feliz que iria estudar numa escola grande, a maior do município e mais famosa, a Escola Estadual Hauy Petruceli Mayrink. Mas, ao mesmo tempo iria deixar para traz a escola Padre José Maria, a qual me recebeu carinhosamente, fiz muitas amizades e vivi bons momentos. As brincadeiras, os jogos, as aulas de Educação Física, as corridas pelo corredor da escola, as apresentações e muito mais. Como a vida não para no tempo, meus estudos ali se fecharam. O que me confortava era que muitos de meus colegas também iriam para a nova escola.

**2.4 Minha passagem pelo Ensino Fundamental anos finais**

No ano de 2003, fui encaminhado para a Escola Estadual Hauy Petruceli Mayrink. Uma escola que atendia e ainda atende, alunos do Ensino Fundamental II (6ºao 9ano) e Ensino Médio. Eu já na fase da adolescência já me sentia um rapazinho mais seguro de si. Apesar da ansiedade por estar numa escola grande, percebia que ali era onde eu sonhava estar um dia.

Confesso que estranhei pela grandeza da escola e pelo fato de que de 50 em 50 minutos trocavam de professores. Achava aquilo super interessante. Não ter que estar com a mesma professora todos os dias da semana e o horário todo de estudos. Por outro lado, o tempo era corrido. E cada professor com um jeito totalmente diferente de trabalhar seus conteúdos e de relacionar conosco. Aos poucos fui acostumando com tudo aquilo.

Logo no início dos meus estudos na nova escola, os professores não aceitavam que os chamássemos de tias ou tios. Exigiam que os chamassem pelos seus respectivos nomes. Nos tratava de uma maneira mais fria e distante. Chegavam, davam suas aulas e saiam deixando um monte de tarefas e atividades para terminarmos em casa ou na aula seguinte.

Como se não bastasse, recebemos um monte de livros, pesando ainda mais nossas mochilas. E a cada dia tínhamos que levar para a escola os livros das disciplinas de acordo com o horário do dia. E se antes a professora realizava apenas uma chamada no dia letivo na “antiga” escola, agora teríamos que responder cinco. Levantando o braço, respondendo a palavra presente e olhando para o professor.

Nessas alturas da minha vida estudantil, já tinha mais coragem para participar das aulas e dos eventos realizados na escola, como quadrilhas, feiras de ciências, gincana, jogos escolares, etc. Adorava as aulas de Educação Física, as experiências de laboratório e as aulas de vídeo. A escola era o meu mundo, onde me identificava e me sentia parte daquela realidade. Sendo assim, concluí o Ensino Fundamental. E na mesma escola dei continuidade nos meus estudos passando para o Ensino Médio.

**2.5 Ensino Médio uma visão mais ampla e crítica de minha realidade**

O ingresso no Ensino Médio para mim era maravilhoso. Já sabia mais das minhas pretensões. O conceito de estudos ganhou mais sentido porque já almejava ter uma profissão pelos estudos. Sendo assim, me matriculei no curso do Magistério.

O Magistério representava um curso puxado e desafiador. Afinal, era para uma qualificação para construir uma carreira na área de licenciatura na Educação Infantil. Teria que dominar os conhecimentos necessários à profissionalização, sua polivalência na prática pedagógica, conhecer as exigências dos princípios e fundamentos da educação. Como meus professores deixavam a entender que a docência é um serviço em que trabalha com e para o outro. O que exige um estudo completo e constante dos conhecimentos históricos e leis educacionais como a Constituição Federal de 1988 na parte da Educação e a LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, número 9.394/96. Os professores cobravam muito, com pesquisas, atividades, práticas pedagógicas e estudos.

Fiz meu estágio numa escolinha do pré-escolar com louvor. Graças a essa atividade acadêmica que tive a certeza de que a educação era o que queria para fazer carreira. Compreendi que a dimensão da formação humana requer mais investimento em estudos de capacitação. E assim, concluí o Ensino Médio profissionalizante como professor qualificado para trabalhar com crianças da Educação Infantil. Sendo assim, estava convicto de que iria continuar meus estudos fazendo o Ensino Superior na área da educação.

1. **REALIZANDO O ENSINO SUPERIOR**
	1. **Por que o curso de Licenciatura em Educação Física**

Vale ressaltar que assim que concluí o Magistério, em 2011, não perdi tempo. Logo prestei vestibular na Universidade de Uberaba – UNIUBE para fazer a faculdade de Geografia. E nesse meio termo, casei com uma professora cujo nome, Valéria Araújo. Uma pessoa que faz parte da minha vida, a qual tenho o maior carinho, amor e dedicação. Ainda não temos filhos pelo fato deu estar me estabilizando profissionalmente.

Em 2018, solicitei mudança do curso de Geografia para o de Educação Física. O qual irei formar no decorrente ano de 2022. Ao ingressar na faculdade percebi que o ensino era muito puxado e muito mais desafiador. Pensei que não iria dar conta das propostas pedagógicas. E além do mais, conciliar estudos com trabalho para mim não era fácil. Acompanhar os estudos e as programações curriculares propostas pela UNIUBE para mim estava sendo exaustivo. Apesar dos estudos serem a distância, na modalidade EAD. O que nos permite estudar no aconchego de nossos lares, requer muita disciplina, dedicação, organização, planejamento e renúncias. Tanto que fiquei a desejar no início do curso de Geografia. Além do mais, teria que dominar os recursos da Tecnologia da Informação e do Conhecimento. Foi desafiador, mas nessa reta final do curso de Educação Física está sendo gratificante.

Como descreve Pretti (2008) apud Silva (2017) ao mencionar que sobre a Educação Aberta a Distância (EAD) implica,

O estudar sem a presença regular de colegas e professores desafia o cursista a superar limitações pessoais e desenvolver sua capacidade de aprender autonomamente, de aprender a aprender. Este é um processo que exige envolvimento tanto da instituição que oferece o curso como do cursista inscrito. A instituição coloca a disposição do cursista todos seus sistemas (recursos materiais e humanos, redes de comunicação) para dar suporte à sua caminhada. Por outro lado, o cursista deve mergulhar, assumindo para si, também, a responsabilidade de sua formação.” (PRETTI, 2008 apud SILVA, 2017, p. 6).

Sendo assim, superei barreiras e enfrentei desafios para realizar o meu sonho de ser professor na área de Educação Física da Educação Básica. Tive a oportunidade de conhecer excelentes especialistas na área científica das diversas teorias da educação, Paulo Freire, Jean Piaget, Vygotsky, Wallon, Maria Montessori, Auguste Comte, Emília Ferreiro, dentre outros. Grandes pensadores que deixaram seu legado para o mundo dos conhecimentos históricos que servirão de base para a construção de novos conhecimentos para a formação humana.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É imprescindível concluir um ensino de qualificação profissional e não confrontar os conhecimentos teóricos com a prática. Uma maneira viável de testar nossos conhecimentos acadêmicos e complementá-los com as nossas experiências e por meio da busca através da pesquisa científica. Por entender que, todo profissional se passa pela qualificação do ensino superior e se capacita pela continuidade de seus estudos, mesmo já concluídos os estudos acadêmicos.

O presente trabalho atingiu suas expectativas. Foi possível reconstruir meu passado através de minhas lembranças memoráveis. Tive a oportunidade de compreender de que tudo o que aconteceu comigo fazia parte da minha formação como aluno, ser humano e cidadão. Como o direito de ter uma família, uma escola e acesso às aprendizagens.

A cada descrição de minha trajetória estudantil pude perceber que as escolas por onde passei e os professores que tive contribuíram consideravelmente pela pessoa que sou hoje. Mas essa percepção só foi possível graças a leitura crítica e analítica que fiz ao longo da minha trajetória acadêmica.

Portanto, posso dizer com convicção de que hoje me sinto mais preparado para ser um professor da educação de base. Estar a frente do trabalho da formação humana em constante processo de transformação, por fazer parte de um processo histórico e científico. Em poder dar minha parcela de contribuição no desenvolvimento da sociedade e da vida acadêmica de muitos alunos, dando continuidade na roda da vida humana.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEF, 2017.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. de 2017. Acesso em: abr. 2022.

SANTOS, Giselle Mendes dos. **O Processo de Alfabetização na Educação Infantil: Percursos de uma Professora-Pesquisadora São Gonçalo 2010**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Departamento de Educação Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: <http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/GMS.2.2010.pdf>. Acesso em: abr. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. In: Revista Brasileira de Educação. nº 25, Rio de Janeiro jan./abr. 2004. Disponível em:

<https://www.escrevendoofuturo.org.br  Acesso em: abr. 2022.>

 SILVA, Eliete Maria Teixeira da. **Aprendizagem através do ensino a distância, uma oportunidade de democratização e inclusão social** Maringá/PR, 2017. CENTRO UNIVERSITÁRIO. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/206.pdf> Acesso em: 2022.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente. Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** Seção Braille da Biblioteca Pública do Paraná. 4ª ed. Livraria Martins Fontes. São Paulo – SP: Editora Ltda, 2007. Disponível em: http://www.pr.gov.br/bpp e-mail: braill pr.gov.br. Acesso em: abr. 2022.